

ABRAVEQ

[XIX CONFERÊNCIA ANUAL 2018
CAMPOS DO JORDÃO • SP]

ANAIS CIENTÍFICOS



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS MÉDICOS
VETERINÁRIOS DE EQUÍDEOS

equinos, mas que é dificultado em períodos de início e final de estação, onde muitas receptoras, que normalmente não tem o mesmo tratamento das éguas doadoras, ainda não estão ciclando. Protocolos utilizando progesterona de longa ação (P4LA) já se mostraram eficientes na preparação de éguas acíclicas para serem usadas como receptoras, no entanto, quando estas éguas não ficam penhas ou não são utilizadas, estas permanecem irresponsivas a estrógenos exógenos e não retornam a ciclicidade rapidamente, ficando impossibilitado seu uso durante este espaço de tempo. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar os níveis de progesterona (P4) e achados clínicos uterinos de éguas acíclicas, receptoras de embrião, preparadas através da utilização de dispositivo intravaginal de progesterona (DIP). Para isso, 9 éguas foram preparadas com a aplicação em dois dias consecutivos (5 mg e 2,5 mg, respectivamente) de benzoato de estradiol (Sincrodiol, Ouro Fino, Brasil) e colocação do DIP (Sincrogest, Ouro Fino, Brasil) no terceiro dia (D0), permanecendo nos animais até nove dias (D9), quando este foi retirado. No terceiro dia após a retirada do DIP (D12), os animais receberam novamente duas aplicações (5 mg e 2,5 mg) de benzoato de estradiol, em dias consecutivos, e um novo dispositivo foi recolocado no terceiro dia (D0-2) e retirado dois dias depois (D2-2). Durante esse período, foram realizadas avaliações do status uterino através de palpação retal (tônus uterino - T: 1 - flácido; 2 - intermediário; 3 - contraído) e ultrassonografia (edema uterino - ED: 0 - 4; 0 - sem edema e 4 - edema exacerbado), e para avaliação dos níveis de progesterona (P4), amostras de sangue foram coletadas no momento anterior a inserção do DIP (D0), 2 (D0-2h) e 6 (D0-6h) horas após a inserção e diariamente até a remoção do DIP (D9), quando o sangue foi coletado 2 (D9-2h) e 6 (D9-6h) horas após a retirada, e diariamente durante 3 dias (D10, D11 e D12). No protocolo seguinte, o sangue também foi coletado anteriormente a inserção do dispositivo (D0-2) até um dia após a retirada (D3-2) do mesmo. Nas avaliações do status uterino, observou-se que as éguas antes do início do protocolo, apresentavam um útero bem flácido (T1), que aumentou a contratilidade (T2) após as aplicações de estradiol e se manteve até o D11. No D12 pode-se observar novamente uma redução (T1) da contratilidade uterina, que já aumentou (T2) a partir do reinício do protocolo (D0-2 - D3-2). Da mesma forma, o edema uterino não foi observado (ED0) antes a aplicação do estrógeno (D-1), já no dia da colocação do DIP (D0), observou-se ED3, que começou a regredir no D1 (ED2), no entanto, permanecendo até o D5 em algumas éguas (ED1), quando não se observou mais edema uterino (ED0) nesses animais. Após o reinício do protocolo, observou-se um ED2 nas éguas durante o D0-2, que diminuiu (ED1) após a inserção do DIP (D1-2), se mantendo até o momento avaliado nesse período (D3-2). Pode-se observar que as taxas de P4 tiveram um aumento significativo a partir de duas horas após a inserção do DIP (15,7 ng/mL) em relação ao D0 (1,2 ng/mL), chegando a níveis satisfatórios para o estabelecimento de gestação até o D9 (7,7 ng/mL), e novamente regredindo logo em seguida a retirada do dispositivo (D9-2h - 4,2 ng/mL; D9-6h - 2,2 ng/mL; D10 - 1,1 ng/mL; D11 - 1,07 ng/mL). Com o reinício do protocolo, observou-se que as éguas também apresentaram um aumento significativo nos níveis de P4 (D0-2 - 0,7 ng/mL; D1-2 - 10,4 ng/mL; D2-2 - 8,7 ng/mL) após a inserção do DIP e diminuição logo após retirada (D3-2 - 1,0 ng/mL). Dessa forma podemos concluir que receptoras de embrião preparadas com DIP, apresentam status uterino adequado e níveis de P4 eficientes para a serem utilizadas em programas de transferência de embriões equinos.

Palavras-chave: Transferência de embrião; equinos; cidr

88. O RELAXAMENTO VULVAR E O LIGAMENTO SACROISQUIÁTICO PODEM AUXILIAR NA PREDIÇÃO DO PARTO EM ÉGUAS?

JULIANA IZZO OCTAVIANO*¹; AMANDA VALLONE RICCIO¹; DANILO FRANCA DE SOUZA¹; FERNANDA SANDI FARIAS¹; FILIPE CORDEIRO NEVES¹; MAYARA MATEUS RODRIGUES¹; FERNANDA JORDÃO AFFONSO¹; MARIA AUGUSTA ALONSO¹; MARCÍLIO NICHÍ¹; CLAUDIA BARBOSA FERNANDES¹

1.FMVZ-USP, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

e-mail:julyizzo@hotmail.com

Resumo:

A gestação em equinos possui algumas particularidades que a diferem das outras espécies, como o grande intervalo de duração (320 a 360 dias) e que aproximadamente 90% das vezes culmina com partos noturnos. O monitoramento

do parto, tão importante na espécie equina, é complicado, pela necessidade de mão de obra especializada que gera custos adicionais ao sistema de produção. Além disso, a determinação do dia e a da hora exata do parto são difíceis, fazendo com que em alguns casos, muitas noites de monitoramento sejam necessárias. Desta forma, métodos que auxiliem na predição do dia do parto podem ser uma ferramenta de incremento nas taxas de sucesso e no auxílio na rotina reprodutiva. Dentre os métodos possíveis para prever a proximidade do parto, mas pouco empregados, estão o relaxamento dos ligamentos sacroisquiáticos e o relaxamento vulvar. Assim, o objetivo do presente estudo foi estabelecer e avaliar os escores de relaxamento dos ligamentos sacroisquiático e relaxamento vulvar no periparto de equinos. Foram avaliadas, diariamente, 29 éguas Mangalarga Paulista sempre ao final da tarde (entre 16 h e 18 h) a partir do dia 320 de gestação, considerando o tempo médio de gestação para a raça de 343.08 ± 0.66 dias (Ferreira et al., Anim. Reprod. 2016). Para tal, um sistema de escore de 0 a 3 foi atribuído ao relaxamento dos ligamentos sacroisquiáticos e ao relaxamento vulvar, sendo que o 0 (mínimo) significava o não relaxamento e o 3 (máximo) o muito relaxado, com incremento de 1. Foram analisados estatisticamente os dados obtidos a partir dos seis últimos dias de gestação (D-6; D-5; D-4; D-3; D-2; D-1) até o dia do parto (D0). Os dados coletados foram analisados pelo programa SAS 9.2, utilizando o procedimento PROC GLM, sendo que as médias foram comparadas pelo teste de Fisher (ou LSD), ao nível de significância de 5%. Os escores médios encontrados para o relaxamento vulvar conforme os dias pré parto foram: D-6= $2,07 \pm 0,14$, D-5= $2,15 \pm 0,14$, D-4= $2,14 \pm 0,14$, D-3= $2,28 \pm 0,13$, D-2= $2,39 \pm 0,12$, D-1= $2,51 \pm 0,11$ e D0= $2,68 \pm 0,1$. Os escores médios para o relaxamento do ligamento sacroisquiático foram: D-6= $1,8 \pm 0,16$, D-5= $1,84 \pm 0,16$, D-4= $1,96 \pm 0,16$, D-3= $2,07 \pm 0,14$, D-2= $2,14 \pm 0,14$, D-1= $2,27 \pm 0,13$ e D0= $2,35 \pm 0,12$. Houve uma diferença estatística significativa do relaxamento dos ligamentos sacroisquiáticos, nos dias D-1 e D0 quando comparados aos dias D-6 e D-5 pré parto, enquanto os dias D-2, D-3 e D-4 pré parto não diferiram de nenhum dos momentos avaliados. Já para o escore de relaxamento vulvar, observou-se diferença estatística significativa entre o dia do parto D0 e os dias D-3, D-4, D-5 e D-6 pré parto, o dia D-1 diferiu estatisticamente dos dias D-4 e D-6, já os dias D0 e D-1 não diferiram entre si, assim como o dia D-2 não diferiu estatisticamente de nenhum dos dias avaliados. Desta forma, apesar da literatura relatar que os relaxamentos de vulva e dos ligamentos sacroisquiáticos podem se iniciar a partir da terceira semana pré parto, pudemos conferir que existe uma variação estatística significativa para ambos parâmetros quando avaliamos entre o dia D-6 e os dias D-1 e D0, demonstrando um incremento nos escores observados. Conclui-se desta forma que estes parâmetros podem ser incluídos na rotina de avaliação perinatal da égua de forma a auxiliar a detecção da data de parto.

Agradecimentos: FAPESP (2017/05425-0), Fazenda Santa Rita II – Piracaia – SP.

Palavras-chave: Predição; periparto; equinos

89. OZONIOTERAPIA NA ENDOMETRITE EQUINA

LAUANA DOMINGUES CRUZ*1; RAFAEL SILVA CIPRIANO1; VICTOR HUGO MENDONÇA2; PAULO VICENTE FONSECA3; EDUARDO HARA2; LUIZ FERNANDO CINTRA CORONA2; LIMBER MENESES GUZMAN2; HEITOR VINICIUS MENDOÇA2; TAISMARA CARDOSO LEMOS1; MICHELE DOS SANTOS DE GOES1; LUDIMILA CARDOSO ZOCAL JANINI1; NATALIA FELIX NEGREIROS4

1.UNISALESIANO, ALTO ALEGRE, SP, BRASIL; 2.CENTRAL ARAÇA, ARAÇATUBA, SP, BRASIL; 3.OZONEBRAS, CAMPINAS, SP, BRASIL; 4..

e-mail: lauanadominguescruz@gmail.com

Resumo:

Éguas férteis tem ambiente uterino livre de contaminações, e são capazes de eliminar infecções desenvolvendo resposta inflamatória pós cobertura, porém algumas tem resposta persistente por período prolongado, desenvolvendo endometrite. Na inflamação, neutrófilos migram para o útero, possibilitando o diagnóstico da endometrite através da citologia. Os tratamentos de rotina não são muito eficazes e o ozônio tem se mostrado um gás com potencial promissor. O presente trabalho objetivou verificar a eficiência do ringer lactato ozonizado na terapia de endometrite recorrente. Foram utilizadas cinco éguas Quarto de Milha doadoras de embriões (n